



## Celebração do 60º Aniversário da Art in Embassies Lisboa

5-7 de Junho de 2023

### BIOGRAFIAS DE ARTISTAS E ORADORES DOS EUA

O trabalho de **Sanford Biggers** é uma interação de narrativa, perspectiva e história que fala de acontecimentos sociais, políticos e económicos actuais, ao mesmo tempo que examina os contextos que os geraram. A sua prática diversificada posiciona-o como um colaborador do passado através da exploração de narrativas culturais e políticas da história americana frequentemente negligenciadas. Trabalhando com colchas antigas que ecoam rumores da sua utilização como sinais no caminho-de-ferro clandestino, Biggers envolve-se nestas lendas e contribui para esta narrativa desenhando e pintando directamente sobre elas. Na sua série BAM, Biggers procura homenagear as vítimas da violência policial nos EUA, apontando para transgressões recentes e elevando as histórias de indivíduos específicos para combater a amnésia histórica. Esta série é composta por fragmentos de estátuas africanas de madeira mergulhadas e cobertas com cera espessa e depois "reesculpidas" de forma balística. Biggers fundiu então os restos em bronze, um meio historicamente nobre e pesado. Cada escultura tem o nome e é dedicada às vítimas desarmadas que morreram às mãos das forças da ordem. O artista começou a trabalhar em mármore após uma residência como bolseiro da American Academy Fellow em Roma em 2017. Baseando-se e brincando com a tradição de trabalhar neste meio, a série de Biggers intitulada Chimeras cria formas hibridizadas que transpõem, combinam e justapõem temas clássicos e históricos para criar significados alternativos e produzir o que ele chama de "etnografias futuras". Como director criativo e teclista, lidera a Moon Medicin, uma banda conceptual multimédia que se estende entre as artes visuais e a música, com



CREDIT Matthew Morrocco

actuações encenadas num cenário de efeitos sonoros e vídeo com curadoria. Em 2022, Moon Medicin lançou o seu álbum de estreia, *The Great Escape*, pela Third Man Records e actuou no Lincoln Center of Performing Arts, Nova Iorque (2014), Open Spaces, Kansas City (2018), e The John F. Kennedy Center, Washington, D.C (2019). Biggers foi criado em Los Angeles e actualmente vive e trabalha na cidade de Nova Iorque. Em Fevereiro de 2023, foi homenageado pelo Morehouse College com o Prémio Bennie Achievement 2023. Em 2022, foi homenageado pelas suas realizações pelo Fundo de Produção de Arte, pelo Museu de Arte do Condado de Orange e pelo Museu do Estúdio no Memorial Lea K. Green do Harlem. Em 2021, recebeu o 26º Prémio Heinz para as Artes; o Prémio de Arte deFINE do Savannah College of Art & Design; e o Prémio de Professor Visitante e Académico do Dr. Martin Luther King, Jr. Professor Visitante e Académico no

Departamento de Arquitectura do Instituto de Tecnologia de Massachusetts, Cambridge, MA. Em 2020, foi galardoado com a Guggenheim Fellowship e nomeado Presidente do Conselho de Administração do Sculpture Center, Long Island City, NY. Biggers foi introduzido no Hall da Fama da Fundação de Nova Iorque para as Artes em 2019 e recebeu o Prémio da Academia Americana de Artes e Letras em 2018. Em 2017, foi-lhe atribuído o Prémio Roma em Artes Visuais. Biggers foi Professor Associado de Artes Visuais na Escola de Artes da Universidade de Columbia de 2009 a 2019. As suas instalações foram expostas em vários locais dos Estados Unidos, incluindo o Rockefeller Center em Nova Iorque, The philips Collection em Washington DC, o Brooklyn Art Museum, o Studio Museum in Harlem, a Whitney Biennial, a Tate Modern, o Centre Pompidou-Metz, o Smithsonian, o Museum of Modern art em Nova Iorque, o Metropolitan Museum, o Art Institute of Chicago e o National Museum of African American History and Culture, entre outros.



CREDIT Sandro

**Nick Cave** trabalha entre a escultura, a instalação, a performance, o vídeo, o objecto concebido e a moda. É mais conhecido pelos seus Soundsuits, formas esculturais baseadas na escala do seu corpo, inicialmente criadas em resposta directa ao espancamento de Rodney King pela polícia em 1991. Utilizando materiais que vão desde galhos a cristais e cabelo, diz-se que as suas esculturas têm como objectivo criticar visceralmente a justiça racial.



**Nora Halpern** é uma historiadora de arte, directora de museu e conservadora que passou a sua vida pública e privada a defender a arte, os artistas e a justiça social. Desde 2001, é Vice-Presidente da Americans for the Arts, centrando-se na política artística e envolvendo líderes de opinião para fazer avançar as artes e a educação artística na América. É co-fundadora do Street Scenes: Projects for DC, um programa de arte pública que proporciona acesso utilizando a cidade como um espaço de galeria. Halpern foi Curadora de Coleções das Coleções Frederick R. Weisman e Directora Fundadora do museu de arte da Universidade Pepperdine. Foi membro da Comissão de Relações Humanas de Los Angeles e recebeu o Prémio de Mérito do Presidente da Câmara pelo seu extraordinário serviço voluntário. Halpern leccionou e deu palestras a nível internacional. Entre as suas publicações recentes conta-se "Putting the Arts to Work: 15 Years of National Arts Policy Roundtables, 2006-2020". Foi curadora de inúmeras exposições e fez parte dos conselhos de administração do Instituto de Arte Contemporânea de Los Angeles, do Museu de Arte de Santa Mónica, da ArtTable, da PS Arts e da Scholastic's Alliance for Young Artists and Writers, entre outros. Foi nomeada para a Comissão de Artes da Academia Americana de Artes e Ciências em 2021. Em Abril de 2023, Halpern foi nomeada pelo Presidente Biden para o Comité Presidencial para as Artes e as Humanidades.



**Deborah Kass** é uma artista cujo trabalho examina a intersecção entre a história da arte, a cultura popular e o eu. O seu trabalho faz parte das colecções do Metropolitan Museum of Art, do Museu de Arte Moderna, do Whitney Museum of Art, do Museu Guggenheim, do Museu Judaico, do Museu de Belas Artes de Boston, do Museu de Arte de Nova Orleães, bem como de inúmeros outros museus e colecções privadas. O trabalho de Kass foi exposto a nível nacional e internacional. O Museu Andy Warhol apresentou "Deborah Kass, Before and Happily Ever After, Mid-Career Retrospective" em 2012, com um catálogo publicado pela Rizzoli. A sua escultura

OY/YO está permanentemente instalada em frente ao Museu de Brooklyn e ao Cantor Arts Center na Universidade de Stanford. Em 2018, Kass foi nomeada para a Academia Nacional. Em 2014, Kass foi introduzida no Hall da Fama da Fundação para as Artes de Nova Iorque. Foi homenageada com o Prémio Artista Apaixonado pelo Museu Neuberger em 2016 e foi a homenageada cultural no Museu Judaico em 2017. Fez parte da direcção da Fundação Andy Warhol para as Artes Visuais e actualmente faz parte da direcção do Sharpe Walentas Studio Program.



**Maya Lin** é uma arquitecta, designer e escultora americana que, enquanto estudante universitária na Universidade de Yale, em 1981, alcançou reconhecimento nacional ao vencer o concurso nacional de design para o Memorial dos Veteranos do Vietname em Washington, D.C. O aclamado trabalho de Maya Lin engloba instalações ambientais de grande escala, obras de arte de estúdio íntimas, obras arquitectónicas e memoriais. Praticamente redefiniu a ideia de monumento com a sua primeira obra, o Vietnam Veterans Memorial em Washington, D.C., e desde então tem seguido uma carreira em arte e arquitectura, continuando empenhada na exploração do tempo, da memória, da história e da linguagem nos seus memoriais.

CREDIT Jesse Frohman

**Christopher Myers** (n. Nova Iorque, 1974) é um artista e escritor cujo trabalho transdisciplinar se baseia na narração de histórias. Myers investiga as margens do arquivo histórico para reconstruir narrativas que analisam



CREDIT National Gallery of Art, Tricia Zigmund

os deslizes entre facto e ficção. A sua prática diversificada abrange têxteis, performance, filmes, vitrais e objectos escultóricos, frequentemente criados em colaboração com artesãos de todo o mundo. Nas suas obras têxteis de apliques cosidos à mão e nas suas pinturas em vitral, Myers explora hibridismos e mitologias transculturais. O trabalho de Myers foi exposto nos Estados Unidos e internacionalmente em locais como MoMA PS1; Art Institute of Chicago; The Mistake Room, Guadalajara, México; Akron Art Museum; Goethe-Institut, Accra, Gana; Kigali Genocide Memorial Center, Ruanda, e Studio Museum in Harlem. Myers está actualmente a trabalhar numa Comissão de Percentagem para Arte na

Biblioteca Pública de Brooklyn Brownsville, que deverá estar concluída no final de 2023. O artista será objecto de uma próxima apresentação individual no Blaffer Art Museum, em Houston, a inaugurar a 20 de Maio de 2023. O seu trabalho está incluído nas colecções permanentes de instituições como a National Gallery of Art, Washington, D.C.; Brooklyn Museum, Nova Iorque; Museum of Contemporary Art Chicago; Los Angeles County Museum of Art; Lucas Museum of Contemporary Art, Los Angeles; Mead Art Museum, Amherst, MA; Nasher Museum at Duke University, Durham, NC; Pérez Art Museum Miami, FL, e o Studio Museum in Harlem. Myers vive e trabalha em Brooklyn, NY.



**Aliza Nisenbaum** - Nascida na Cidade do México, Aliza Nisenbaum faz pinturas de retratos que são a manifestação de trocas com os seus sujeitos que ocorrem ao longo do tempo. Colaborando com comunidades distintas, emprega a atenção concentrada da pintura de observação para criar as condições para o olhar de perto. Grupos sociais distintos estão no primeiro plano do seu trabalho, incluindo comunidades de imigrantes, dançarinos, membros de organizações de base, trabalhadores do metro, do aeroporto e da saúde. O seu longo envolvimento com os seus sujeitos permite-lhe compreender as suas histórias e dignidade para além do espaço do retrato. Exposições individuais recentes: Queens Museum 2023, LaGuardia Airport, 2022, Tate Liverpool, Kemper Museum of Art, 2021, Art on the Underground Commission, Londres e Anton Kern gallery, NY 2019. Exposições colectivas notáveis: Bienal de Gwangju, na Coreia do Sul (Abril de 2023). The Renaissance Society, Chicago

(2020); Museu de Arte de São Paulo, Brasil (2020); The Whitney Biennial, Nova Iorque (2017); e XV Bienal de Pintura Rufino Tamayo, Cidade do México (2012). Seu trabalho é encontrado em colecções como a Tate, o Museu Hirshhorn, o Museu de Arte Kemper, o Museu de Arte de San Diego e o Museu Whitney de Arte Americana. De 2015 a 2021, foi professora assistente de Artes Visuais na Escola de Artes da Universidade de Columbia.



**Amy Sherald** - Nascida em Columbus, Geórgia, e actualmente sediada na área de Nova Iorque, Amy Sherald documenta a experiência afro-americana contemporânea nos Estados Unidos através de retratos íntimos e cativantes. Sherald envolve-se na história da fotografia e do retrato, convidando os espectadores a participar num debate mais complexo sobre as noções aceites de raça e representação, e a situar a herança negra no centro da arte americana.

CREDIT - Courtesy Amy Sherald and Hauser & Wirth. Photo - Kelvin Bulluck



**Ellen Susman** é uma embaixadora cultural e antiga jornalista. Foi directora do Art in Embassies (AIE), um gabinete do Departamento de Estado dos EUA, de 2013 a 2016, com foco em parcerias e divulgação. Anteriormente a este cargo, foi membro do Comité Consultivo do Presidente Obama para as Artes do Centro John F. Kennedy para as Artes Performativas. A sua relação de longa data com o Aspen Institute resultou na oportunidade de apresentar um programa de várias sessões intitulado Diplomacia Cultural: Por que a arte é importante. Susman passou 25 anos na indústria da radiodifusão e, de 2004 a 2008, foi produtora e apresentadora do *Balancing Your Life*, um programa nacional premiado da PBS que celebra a força das mulheres que trabalham para equilibrar a carreira e a família. O programa foi uma estreia na PBS e ganhou dois prémios Accolade e foi nomeado para um Lone Star Emmy. Também editou um livro de memórias da sua falecida irmã, Carol Spencer Mitchell, que trabalhou para a Newsweek. A University of Texas Press

publicou *Danger Pay: Memoir of a Photojournalist in the Middle East, 1984 - 1994* em Novembro de 2008. Susman é presidente da Susman Foundation e actualmente faz parte dos conselhos de administração do Hirshhorn Museum and Sculpture Garden, NxtHvn e da Yale University Art Gallery. Anteriormente, fez parte dos conselhos de administração do The Texas Tribune, da Democracy Alliance e do Women's Leadership Board da Harvard Kennedy School.



**A Dr. Deborah Willis, doutorada** é professora universitária e presidente do Departamento de Fotografia e Imagem da Tisch School of the Arts da Universidade de Nova Iorque. É também directora do Centro de Cultura Visual Negra da NYU. A sua investigação examina as histórias multifacetadas da fotografia, a cultura visual, as mulheres fotógrafas contemporâneas e a beleza. Recebeu a MacArthur Fellowship, a Guggenheim Fellowship e é membro da American Academy of Arts & Sciences. Recebeu prémios da College Art Association por escrever história da arte em 2021, o Outstanding Service Award da Royal Photographic Society no Reino Unido e o Don Tyson Prize 2022 para o avanço da arte americana. É autora de *The Black Civil War Soldier: A Visual History of Conflict and Citizenship* e *Posing Beauty: African American Images from the 1890s to the Present*, entre outros. Mais recentemente, a Dra. Willis foi nomeada Artista Residente MaryLucille Dauray em 2023 pelo Norton Museum of Art. É fotógrafa e curadora.

CREDIT Laylah Amatullah Barrayn



CREDIT Jeff Vespa

**Hank Willis Thomas** é um artista conceptual que trabalha principalmente com temas de identidade, história e cultura popular. O seu trabalho incorpora frequentemente ícones amplamente reconhecidos - muitos deles provenientes de campanhas publicitárias ou de marcas bem conhecidas - para explorar a sua capacidade de reforçar generalizações desenvolvidas em torno da raça, do género e da etnia. Centra-se frequentemente no enquadramento e no contexto, explorando ideias sobre como a história e a cultura são enquadradas, quem as enquadra e como isso afecta a nossa interpretação da realidade. Utiliza uma variedade de meios para explorar a cultura popular. Recentemente, inaugurou a escultura "The Embrace" em memória de Martin Luther King em Boston.

## BIOGRAFIAS DE ARTISTAS E ORADORES PORTUGUESES

**Leonor Antunes** nasceu em Lisboa e vive e trabalha actualmente em Berlim. A prática de Leonor Antunes proporciona uma contemplação única da arte moderna, da arquitectura e do design através de uma reinterpretação da escultura num determinado espaço. Inspirada por figuras importantes no domínio da criação



CREDIT Nick Ash

no século XX, e frequentemente influenciada por protagonistas femininas, o seu trabalho começa por medir características da arquitectura e do design que lhe interessam. Abraçando o artesanato tradicional de todo o mundo, utiliza materiais como a corda, o couro, a cortiça, a madeira, o latão e a borracha para criar formas invulgares. Exposições individuais recentes foram apresentadas na Fundação de Serralves, Portugal (2022); MUDAM, Luxemburgo (2020); MASP, Museu de Arte de São Paulo, Brasil (2019); Museo Tamayo, Cidade do México, México (2018); Hangar Bicocca, Milão, Itália (2018); Whitechapel Gallery, Londres (2017); San Francisco Museum of Modern Art, Califórnia (2016); CAPC Bordeaux, França (2015); New Museum, Nova Iorque (2015); Kunsthalle Basel, Suíça (2013); e Museo Reina Sofia, Madrid, Espanha (2011). Antunes representou o Pavilhão de Portugal na Bienal de Veneza, Itália, em 2019, e participou na 58ª e 57ª Bienal de Veneza (2019 e 2017); na 12ª Bienal de Sharjah, EAU (2015); e na 8ª Bienal de Berlim (2014).



**Vasco Araújo** é um artista português cuja prática envolve pintura, desenho, vídeo, escultura, instalação, colagem, fotografia e performance. Utiliza narrativas visuais, navegando entre ficção e realidade, poesia e música, procurando explorar a condição humana e a comunicação. Cantor de ópera formado, Araújo é conhecido por levar a linguagem do melodrama ao excesso, lúdico e melancólico.



**Ana Botella** é Directora-Adjunta do CAM - Centro de Arte Moderna, o centro de arte e cultura contemporânea da Fundação Gulbenkian, que será relançado em 2024, após uma profunda remodelação. É uma produtora criativa, programadora e estratega cultural com 20 anos de experiência internacional, principalmente em Portugal, Espanha e Reino Unido. A sua abordagem é interdisciplinar, trabalhando nos domínios da cultura, tecnologia, ciência e saúde para explorar questões contemporâneas urgentes e fomentar novas imaginações. Anteriormente, Ana foi Directora Interina de Programas na Wellcome Collection de Londres, um museu e biblioteca que desafia a forma como pensamos e sentimos a saúde. Entre 2012 e 2019, foi Directora de Programas na FACT, a Fundação de Arte e Tecnologia Criativa de Liverpool, e entre 2007 e 2012 foi Directora de

Exposições e Publicações no LABoral Centro de Arte y Creación Industrial, uma organização no Norte de Espanha centrada na intersecção entre arte, ciência, tecnologia e indústrias criativas.



**Joana Gomes Cardoso** é actualmente consultora do Gabinete do Presidente da Fundação Gulbenkian. É ex-jornalista e tem experiência em políticas públicas, não-governamentais e empresariais nas áreas dos direitos humanos e da cultura. Entre 2015 e 2022 foi Presidente da EGEAC, a agência cultural de Lisboa que gere os teatros municipais, os museus, os monumentos e a programação do espaço público. Anteriormente foi Directora-Geral do Gabinete de Relações Internacionais, Estratégia, Planeamento e Avaliação, do Ministério da Cultura, onde desenvolveu mecanismos de apoio aos artistas nos domínios da mobilidade e do financiamento (2010-12). Foi directora de comunicação do Gabinete de Instituições Europeias da Amnistia Internacional em Bruxelas (2006-2010) e posteriormente eleita vice-

presidente da Amnistia Portugal (2012). A sua carreira iniciou-se no jornalismo, como produtora da CNN nos bureaux de Nova Deli e das Nações Unidas do canal de notícias e, mais tarde, como correspondente e apresentadora europeia do canal de notícias Sic-Notícias. Em 2018 foi eleita Presidente do Conselho da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Nova (FCSH).



**Mónica Dias** é Professora Associada e Vice-Directora da Faculdade de Ciência Política da Universidade Católica Portuguesa (UCP), onde lecciona desde 1992, especializando-se em Estudos da Democracia, Direitos Humanos, Organizações Internacionais, Teorias da Ordem Mundial e Resolução de Conflitos. É Directora do Programa de Doutoramento e lidera a Investigação sobre Paz e Sociedade Civil no Centro de Investigação do Instituto de Ciência Política. Para além da sua experiência académica, que inclui conferências internacionais, foi bolsreira Fulbright, recebeu o prestigiado DAAD (Prémio Alemão de Intercâmbio Académico) e uma bolsa de investigação Gulbenkian na Universidade de Princeton. Traduziu vários livros e foi conferencista sobre Educação Multicultural, Liderança e Gestão de Conflitos em eventos organizados pela Comissão Europeia. De 1996 a 2000, foi assessora da Comissão de Educação, Ciência e Cultura da Assembleia da República. Desde 2012, é responsável pela Cimeira das Democracias realizada na Universidade.



**Angela Ferreira** nasceu em 1958 em Maputo, Moçambique, e cresceu na África do Sul. Vive e trabalha em Lisboa. O seu trabalho preocupa-se com o impacto contínuo do colonialismo e do pós-colonialismo na sociedade contemporânea, uma investigação que é conduzida através de uma pesquisa aprofundada e da destilação de ideias em formas concisas e ressonantes. Representou Portugal na 52ª Bienal de Veneza em 2007, prosseguindo as suas investigações sobre as formas como o modernismo europeu se adaptou ou não às realidades do continente africano, traçando a história da "Maison Tropicale" de Jean Prouvé. A arquitectura serve também de ponto de partida para o aprofundamento da sua longa investigação sobre o apagamento da memória colonial e a recusa da reparação, que encontra a sua materialização mais complexa em *A Tendency to Forget* (2015), centrada no trabalho etnográfico do casal Jorge e Margot Dias. Em *Dalaba: Sol d'Exil* (2019), uma obra centrada em Miriam Makeba, uma das figuras mais proeminentes da luta contra o apartheid, Ferreira criou peças escultóricas baseadas nos elementos arquitectónicos do edifício de exílio onde Makeba viveu em Conakri. As suas homenagens escultóricas, sonoras e videográficas fazem referência à história económica, política e cultural do continente africano, ao mesmo tempo que recuperam a obra e a imagem de figuras inesperadas como Peter Blum, Carlos Cardoso, Ingrid Jonker, Jimi Hendrix, Jorge Ben Jor. Obras seleccionadas: *Rádio Voz da Liberdade* (2022); *#BucketsystemMustFall* (2021); *A Spontaneous Tour of Some Monuments of African Architecture* (2021); *Talk Tower for Forough Farrokhzad* (2020); *1 Million Roses for Angela Davis* (2020); *Mural da Unidade Pan-Africana* (2018); *Wattle and Daub* (2016); *A Tendency to Forget* (2015); *Independance Cha Cha Cha* (2014); *Stone Free* (2012); *Cape Sonnets* (2010/2012); *For Mozambique* (2008).



**Fernanda Fragateiro** - A investigação da artista portuguesa centra-se numa reavaliação do modernismo. Explora a história social, política e estética do movimento através da análise de objectos, acontecimentos históricos e micro-históricos e materiais de arquivo. A abstracção, a cor e a percepção, temas modernistas por excelência, são de importância fulcral para as suas reflexões. Fragateiro identifica a escultura e a arquitectura como meios privilegiados de expressão, reforçando a relação que é activada com o espaço expositivo, envolvendo o visitante numa relação performativa. As suas intervenções escultóricas e arquitectónicas em lugares não convencionais (um mosteiro, um orfanato, uma casa em ruínas) contam histórias esquecidas de construção e transformação. Alguns dos seus projectos são o resultado da sua colaboração com arquitectos, paisagistas e performers. O seu trabalho tem sido exposto

em diferentes museus e instituições, desde a Galleria Nazionale d'Arte Moderna Contemporanea (Roma), Museu de Miguel Art Urrutia (Bogotá), ao MAAAT- Museu de Arquitectura, Arte e Tecnologia (Lisboa), ao The Bronx Museum of the Arts (Nova Iorque), bem como ao Museu Calouste Gulbenkian (Lisboa), entre outros na Europa e em Portugal.



**Mónica de Miranda** A investigação da artista portuguesa centra-se numa reavaliação do modernismo. Explora a história social, política e estética do movimento através da análise de objectos, acontecimentos históricos e micro-históricos e materiais de arquivo. A abstracção, a cor e a percepção, temas modernistas por excelência, são de importância fulcral para as suas reflexões. Fragateiro identifica a escultura e a arquitectura como meios privilegiados de expressão, reforçando a relação que é activada com o espaço expositivo, envolvendo o visitante numa relação performativa. As suas intervenções escultóricas

e arquitectónicas em lugares não convencionais (um mosteiro, um orfanato, uma casa em ruínas) contam histórias esquecidas de construção e transformação. Alguns dos seus projectos são o resultado da sua colaboração com arquitectos, paisagistas e performers. O seu trabalho tem sido exposto em diferentes museus e instituições, desde a Galleria Nazionale d'Arte Moderna Contemporanea (Roma), Museu de Miguel Art Urrutia (Bogotá), ao MAAAT- Museu de Arquitectura, Arte e Tecnologia (Lisboa), ao The Bronx Museum of the Arts (Nova Iorque), bem como ao Museu Calouste Gulbenkian (Lisboa), entre outros na Europa e em Portugal.



**João Mourão** é actualmente o Director do Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas em São Miguel, Açores. Foi co-curador do Pavilhão de Portugal - Representação Oficial Portuguesa na 59ª Exposição Internacional de Arte em Veneza, 2022.



**Diana Policarpo** é uma artista visual e compositora que trabalha em meios visuais e musicais, incluindo desenho, vídeo, escultura, texto, performance e instalação sonora multi-canal. Policarpo investiga a política de género, as estruturas económicas, a saúde e as relações entre espécies através de uma pesquisa transdisciplinar especulativa. Cria performances e instalações para examinar experiências de vulnerabilidade e capacitação associadas a actos de exposição ao mundo capitalista. O seu trabalho foi exposto em todo o mundo, incluindo apresentações individuais no Kunsthall Aarhus (DK) - a realizar, Bienal de Helsínquia (FI) - a realizar, Fondazione Sandretto Re Rebaudengo, Turim (IT), RADIUS CCA (NL), CRAC Occitanie (FR), Ocean Space, Veneza (IT), Kunsthall Trondheim, Galeria Municipal Porto (PT), MAAT (PT), CAV - Centro de Artes Visuais (PT), Nottingham Contemporary (UK), GNRation (PT), Kunsthall Oslo (NO), Galeria Lehmann + Silva (PT), Kunstverein Leipzig (DE), Galeria Francisco Fino (PT), Kunsthall Baden-Baden (DE), Whitechapel Gallery, Xero, Kline & Coma ICA e LUX - Moving Image in London (UK).

Policarpo foi o vencedor do Prémio Novos Artistas Fundação EDP 2019 e do Prémio *illy* Present Future 2021.



**Benjamin Weil** é Director do Centro de Arte Moderna da Fundação Gulbenkian. A colaboração estreita com artistas para produzir novas obras de arte em todos os suportes e levá-las a diversos públicos dentro e fora dos muros da instituição tem sido o cerne dos esforços profissionais de Benjamin Weil. Para além de projectos curatoriais clássicos, afixou imagens de artistas especialmente encomendadas nas ruas de várias cidades do mundo (Manifesto, an exhibition in a tube, 1992); organizou um projecto a bordo de autocarros aquáticos em Veneza (Aperto, Biennale di Venezia, 1993); co-fundou uma fundição digital para produzir projectos de artistas em linha (adaweb.com, 1995-97). Mais tarde, juntou-se brevemente ao ICA de Londres para dirigir o seu departamento de novos media (1998-2000) antes de ser o curador de Media Arts no SFMOMA (2000-2006), onde continuou a produzir projectos online para o sítio Web do museu, produziu novas obras de artistas como Pipilotti Rist e Christian Marclay e lançou um programa de arte sonora, distribuído no local, online (Crossfade, em colaboração com o Walker Art Center, ZKM e o Goethe Intitute) e como colecção de CD (com a editora 23 Five). Para a Hermès, lançou H BOX (2007-11), um programa

de encomendas de vídeos de um só canal e uma sala de projecção portátil concebida por Didier Faustino, que viajou por todo o mundo para mostrar as obras de 8 artistas de cada vez - a sala de projecção H BOX será reencenada no CAM aquando da sua reabertura em 2024. Como Director Artístico do Laboral (Astúrias, Norte de Espanha, 2009-14), produziu instalações monumentais e imersivas de Ryoji Ikeda e Anthony McCall, entre outros. Como Director Artístico do Centro Botín (2014-20), encomendou novos trabalhos e exposições de artistas como Joan Jonas, Martin Creed e Anri Sala; e apresentou uma antologia de Wall Drawings de Sol Lewitt. À frente do CAM - Centro de Arte Moderna Gulbenkian - desde 2021, procura restabelecer esta instituição como o locus para públicos diversos experimentarem o poder transformador das artes, através da apresentação de projectos arrojados comissionados por artistas contemporâneos e da rica colecção de uma instituição que celebra este ano o seu 40.º aniversário. Weil é um antigo aluno do Programa de Estudos Independentes do Whitney.